



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia
1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA



Trabalhos Científicos

Título: Influência Do Estado Nutricional Pré-Gestacional No Desfecho Do Binômio Mãe-Bebê

Autores: TASSIANA CRISTINA MARTINS GRABOVSKI (UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE), ANTONIA APARECIDA DELUCA DE OLIVEIRA, CARLA CHRISTINA RENZO, LEONARDO SOUZA DE CARVALHO, RODRIGO RIBEIRO E SILVA, ANA LUIZA ARCENO, DIETER ALISSON NEUMANN, FELIPE FARAH, GABRIELA POMALESKI, GUILHERME SHRODER STEPIC, ISABELE TEIXEIRA JUNG, JAISA HELENA VIEIRA, KATRINI SANTANA FELICIANO, MARTINA DOGNINI ANTUNES, NATHALIA GRUBER MARTINHUK, JULIA BOSCO MAFRA, JULIA ISADORA TURUS DA SILVA, MATEUS DE MIRANDA GAUZA, PEDRO BONILAUARI FERREIRA, JEAN CARL SILVA

Resumo: **Objetivo:** Verificar a influência do estado nutricional pré-gestacional no desfecho do binômio mãe – bebê. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e analítico, realizado em uma maternidade pública em Joinville–SC, no período de agosto a dezembro de 2020. Realizou-se uma entrevista a uma amostra composta por 1.670 puérperas maiores de 18 anos, e as pacientes foram divididas em 6 grupos, conforme o IMC. Os desfechos maternos avaliados foram: parto cesariano, Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) e Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG), e desfechos fetais: prematuridade, Baixo Peso ao Nascer (BPN), Pequeno para Idade Gestacional (PIG), Grandes para a Idade Gestacional (GIG) e necessidade de utilização de UTI Neonatal. No cálculo de razão de chance, utilizou-se o intervalo de confiança de 95%, ajustando-se os fatores de confusão. **Resultados:** Dividiu-se as pacientes em: baixo-peso (<18,5) n=70 (4,19%), eutróficas (18,5-24,9) n=742 (44,43%), sobrepeso (25-29,9) n=488 (29,22%), obesas grau 1 (30-34,9) n=253 (15,15%), obesas grau 2 (35-39,9) n=77 (4,61%) e obesas grau 3 (>40,0) n=40 (2,40%). Adotou-se o grupo de pacientes eutróficas como padrão nas análises. Após o cálculo de razão de chance ajustado, puérperas de baixo-peso tiveram maior chance de prematuridade (RC=2,914 IC95% 1,065-7,975) e recém-nascidos PIG (RC=2,473 IC95% 1,090-5,610). As pacientes com sobrepeso e com todos os graus de obesidade tiveram maior chance de DMG, as chances variaram de 1,5 até 6,4 vezes, e DHEG, as chances variaram de 2,1 até 5,1 vezes. Ademais, a obesidade grau 2 aumentou também a chance de recém-nascidos GIG (RC=1,954 IC95% 1,093-3,493). Não houve interferência sobre outros desfechos. **Conclusão:** O estado nutricional de baixo-peso aumentou a chance de prematuridade e de recém-nascidos PIG, enquanto, o sobrepeso e todos os graus de obesidade aumentaram a chance de DMG e DHEG progressivamente.